

Abertos canais a Ulysses

ANC. P. 2

15 NOV 1967

O deputado Ulysses Guimarães mostra mais uma vez por que as instituições políticas, quando vacilam, sempre caem na sua área de influência para receberem o trato indispensável de quem entra em crise. O "Centrão" elaborou seu projeto de resolução, propondo alterações no regimento da Constituinte, mas sem submetê-lo previamente ao presidente da Assembléia. Ulysses deixou que o "Centrão" fizesse todo o seu proselitismo e, sem avisar a ninguém, também passou a pensar no seu próprio projeto de resolução. Finalmente, na noite de sexta-feira, ele o apresentou. O deputado Ricardo Fritza, atônito, foi ao gabinete da presidência da Constituinte. "Presidente, dessa forma o senhor impossibilita qualquer acordo". Ulysses permaneceu mudo e quedo. "Quando vocês fizeram seu projeto, não falei comigo. Agora, fiz o meu substitutivo, sem falar com vocês". Ponto final. O detalhe: Ulysses o apresentou como "substitutivo". Uma maneira elegante de matar.

Mas essa é a grande política, que parece estar morta nos tempos atuais. O Dr. Ulysses mostra tanta habilidade que é capaz de enxergar no duro aviso do porta-voz Frota Neto um bombom de néctar envolvido em papel cor-de-rosa. "Mas o Frota não disse nada de mais", assegurava Ulysses a Heráclito Fortes, caminhando os dois pelos corredores da Câmara em direção ao automóvel do presidente. Heráclito concordou: Frota falou com doçura sobre a bizantina questão de ser ou não amigo do Presidente

Sarney. Não foi ameaça: mas um verdadeiro afago do Planalto.

Essa forma descontraída e sábia de fazer política a estaria certamente fazendo um outro demlurgo, Tancredo Neves, caso estivesse vivo. Assim é que perpetrou atos de funda sabeloria antes de sua malfadada posse: 1) convidou uma comissão de alto nível para elaborar um anteprojeto para a Constituinte, mas integrada de velhinhos adocicados pela visão terra do mundo; 2) como havia montado um confiável aparato militar, que lhe daria tranqüilidade para o restante do governo, pensava em convocar logo a Constituinte: ela seria uma opção dramática para a eventualidade de ter de furar alguma crise institucional grave que repusesse os militares nas ruas; 3) não cometeria a loucura de autolimitar seu mandato, mas negociá-lo em quatro anos, com eleição direta ao final da transição, aí, sim, desaguando numa Constituinte para elaborar a Carta da nova era democrática.

Ontem pela manhã, trabalhando em seu gabinete, como o faz todos os fins de semana, o ministro Aluísio Alves — ele também um fino elaborador da alta política — predizia o que irá acontecer a partir de hoje, na Comissão de Sistematização: cinco anos de mandato, depois o parlamentarismo, mas Sarney terá que negociá-lo em três hipóteses: a pior, parlamentarismo já; a média, no último ano de seu governo; e a melhor solução — parlamentarismo somente no começo do próximo mandato. E só negociar, pois os canais estão abertos, vale dizer, o grande canal que leva a Ulysses.